



SÉRIE DE ESTUDOS

Conservadorismo



Apresentação Monitor da Democracia

O Instituto Monitor da Democracia é um think tank com o objetivo de gerar ideias, conhecimentos, reflexões, estudos, pesquisas e em temas estratégicos para o fortalecimento da democracia e monitoramento de ações em países antidemocráticos.

Criado em 2021, o Monitor da Democracia defende o fortalecimento dos pilares essenciais de um sistema democrático. A missão do Instituto Monitor da Democracia é monitorar ações em países antidemocráticos, informar a população sobre os assuntos acerca do tema e realizar pesquisas e ações que garantam o fortalecimento da democracia exercendo influência na elaboração das políticas públicas. Para isso, investimos em programas de formação acadêmica, como centro de pensamento e desenvolvimento de ideias, com a promoção de estudos, observatórios, palestras, podcasts, publicação de livros e séries documentais.



Sumário

1. Introdução	4
2. Desenvolvimento	5
2.1 História do conservadorismo	5
2.2 O que é o conservadorismo?	7
2.3. Os impactos do Conservadorismo	9
2.4 Conservadorismo e Liberalismo	11
2.5 Conservadorismo no Brasil	14
2.5.1 O conservadorismo na política brasileira	15
2.6 Conservadorismo no mundo	17
2.7 Reflexões do Conservadorismo	21
3. Considerações finais	23



1. Introdução

Muitos acreditam que o Brasil, nos últimos anos, tem passado por uma onda conservadora. Para a compreensão do conceito, é necessário considerar dois importantes pilares, partindo de como o conservadorismo atua em prol da estruturação de uma gestão eficaz, e como a liberdade econômica torna-se elemento base para o desenvolvimento de um país. Juntos, a liberdade econômica e o conservadorismo, atingem o equilíbrio para que instituições sejam capazes de impulsionar o país para um novo caminho.

O conservadorismo se baseia no espectro de dois principais teóricos: Edmund Burke (1729-1797) e Russell Kirk (1918-1994). Ambos conservadores, que viveram em épocas diferentes, mas, mesmo assim, foram responsáveis por delinear os caminhos do que foi considerado “conservadorismo moderno”, ao longo das gerações.

O conservadorismo se baseia em pilares como a moderação, prudência e estabilidade como elementos fundamentais para o desenvolvimento da sociedade. Para os conservadores, nenhuma mudança pode ocorrer de forma abrupta, devendo ser uma transição precisa e que traga elementos para desdobramentos da vida social, sendo imprescindível a regulação destas mudanças. Com isso, as transformações decorridas de forma planejada, passam a integrar os conceitos e caminhos habituais da sociedade.

Um conservador não é avesso a mudanças, mas sim à revolução. Para eles, a reforma sistemática deve ocorrer gradualmente, até ser implementada por completo em uma sociedade. Conservadores acreditam que a conservação de valores é fundamental para um bom desenvolvimento da sociedade.

2. Desenvolvimento

2.1 História do conservadorismo

O primeiro uso do termo “conservadorismo” em um contexto político foi através de François-René de Chateaubriand, em 1818. François-René de Chateaubriand, nascido em setembro de 1768, conhecido como Visconde de Chateaubriand, foi um importante escritor, ensaísta, diplomata e político francês.



A expressão passou a ser usada em uma época marcada pela Restauração de Bourbon, que após a queda de Napoleão instituiu-se um novo regime, com a finalidade de reverter a política da Revolução Francesa. O termo, historicamente associado à política de direita, tem sido usado, desde então, para descrever diversos valores conservadores.

Considerando que o conservadorismo se posicionava com resistência contra aos conflitos de cunho radical, o movimento nasceu a partir das revoluções sociais, políticas e econômicas, ocorridas na Europa, durante os séculos XVII e XVIII, como as Revoluções Inglesa e Francesa.

Com a Revolução Inglesa de 1640 e a Revolução Francesa de 1789, houveram diversas comutações no modelo econômico global e, como consequência, ocorreu a transição para o mundo moderno. Foram esses movimentos progressistas que deram

origem ao capitalismo, transformando completamente o pensamento e os valores da época, tendo início na Europa, mas depois disseminando-se pelo resto do mundo.

Uma consequência natural dessas revoluções foi a divisão entre conservadorismo e progressismo, ou seja, os defensores da manutenção da política e da ordem vigentes, indo de encontro aos defensores das mudanças por meio de movimentos revolucionários.

O progressismo refere-se a uma corrente ideológica, nascida do iluminismo. Uma de suas principais características é a de acreditar que o progresso ocorre através da razão humana, sem interferência da fé religiosa e moral. O conservadorismo, por sua vez, é o maior defensor de valores sociais tradicionais, como a família, antigos costumes, religião, tradição e comunidade.



Como ideologia política, as raízes do conservadorismo são frequentemente atribuídas aos filósofos políticos Edmund Burke e, posteriormente, Russell Kirk. Burke, nascido em Dublin em janeiro de 1729, foi um relevante escritor e político irlandês, membro do Partido dos Whigs no Parlamento Britânico. Burke foi um dos principais críticos da Revolução Francesa, argumentando que as mudanças dos tempos destruiriam as sociedades e instituições tradicionais. Mais tarde, ele ficou conhecido como o "Pai do Conservadorismo Liberal", pois seus ideais eram contrários aos defendidos pelo Partido Conservador Britânico.



A matriz ideológica do conservadorismo é baseada no pensamento de Edmund Burke, que busca preservar a continuidade dos papéis sociais, visando a garantia da ordem. A partir de seus ideais, as manifestações do conservadorismo no cotidiano se iniciaram.

Outro importante representante do conservadorismo foi Russell Kirk. Nascido nos Estados Unidos da América em 1918, foi um importante analista crítico, além de reformulador conceitual do conservadorismo. Sua obra, *The Conservative Mind* (1953), foi relevante para o movimento conservador em um momento crucial pós-Segunda Guerra Mundial.

Para Kirk, o conservadorismo baseava-se no respeito a hábitos e à sabedoria comum, considerando a experiência acumulada pelas pessoas, países e espécie humana, com o passar do tempo. É importante ressaltar que, para o pensador, três princípios eram indispensáveis para a organização social: a defesa da ordem, a liberdade e a justiça.

O princípio da defesa da ordem refere-se à preservação de instituições, religião, direitos, hierarquia social, com estabilidade e continuidade. Para o conservadorismo, a liberdade política e econômica garante aos cidadãos o direito a desenvolverem atividades econômicas e políticas, investir e criar empresas. A justiça, por sua vez, corresponde ao cumprimento de leis, considerando sempre o que é correto e justo para todos os cidadãos.

2.2 O que é o conservadorismo?

Também chamado de conservantismo, o conservadorismo é uma ideologia política e social que defende a manutenção de valores, práticas e instituições sociais tradicionais como a família, comunidades locais e religião, além de costumes e regulamentos. O conservadorismo enfatiza a continuidade e a estabilidade das instituições e se opõe a todos os tipos de movimentos revolucionários e políticas progressistas.



Em geral, valoriza a tradição, a hierarquia, a autoridade e os direitos de propriedade. É importante compreender que o conservadorismo não é um conjunto único de ideias políticas, pois os valores conservadores variam muito entre lugares e épocas. Por exemplo, conservadores na China, Índia, Rússia, África, América Latina e Europa podem ter ideias e valores bem diferentes, mas ainda se alicerçam às tradições de suas respectivas sociedades.

O conservadorismo se concentra na estabilidade e na continuidade, opondo-se a políticas progressistas ou revolucionárias. Assim, um indivíduo conservador é um defensor da permanência do *status quo* ou do retorno de valores longevos. A postura conservadora pode estar presente em diferentes áreas da sociedade, como política, religião, economia e social.

É importante não confundir ideologia política conservadora com as chamadas atitudes conservadoras em relação à mudança política (juntamente com outras como reacionárias, progressistas e radicais). Os conservadores, neste segundo sentido, procuram manter a situação política como ela é, quaisquer que sejam as ideias adotadas. É um termo comumente aplicado a todas as ideias políticas no poder. Assim, um socialista ou um liberal no poder pode ser conservador, porque quer se manter no poder e dar continuidade à sua política. Um revolucionário poderá se tornar um conservador depois que sua revolução é bem-sucedida.

O conservadorismo valoriza a liberdade e a ordem, especialmente a liberdade econômica e política, bem como a ordem social e moral. Nesse contexto, a liberdade econômica e política diz respeito à capacidade das pessoas em efetuarem ações políticas e econômicas, com liberdade. A ordem social e moral refere-se às normas que regulam a vida dos indivíduos, suas relações jurídicas, sociais e morais.

Os conservadores acreditam que existe uma ordem moral transcendente e duradoura que, no caso do conservadorismo ocidental, se baseia na doutrina cristã e na religião. O conservadorismo valoriza a diversidade característica do individualismo e rejeita a igualdade como objetivo da política.

Os conservadores, como os liberais, entendem que a igualdade político-jurídica é suficiente para garantir a igualdade necessária entre as pessoas. Qualquer desigualdade é uma consequência inevitável das diferenças naturais entre os indivíduos, seus esforços e decisões. Na esfera política, o administrador procura preservar as instituições políticas e sociais que se desenvolveram ao longo do tempo, frutos de práticas, costumes e tradições.

Assim, a política conservadora se fundamenta pela prudência, sempre preferindo manter e melhorar instituições estáveis e testadas, ao invés de tentar romper preceitos para estabelecer padrões sociais e institucionais emergentes da mente humana.

Essa postura coloca o pensamento conservador em conflito com ideias fundamentalmente reformistas, que buscam criar uma sociedade "perfeita", por meio do uso da política. Para o conservador, a política é "a arte do possível" e não um meio para uma sociedade utópica.

Nas esferas social e ética, o conservador defende a manutenção de práticas e costumes, além das estruturas e hierarquias sociais tradicionais. Na cultura, o conservadorismo valoriza as expressões locais e a identidade nacional. Nessas áreas, os conservadores são coletivistas, pois entendem que toda a comunidade deve adotar determinados comportamentos e valores para garantir a coesão social e a identidade do indivíduo, juntamente com a comunidade.

2.3. Os impactos do Conservadorismo





De acordo com o [Observatório do Conservadorismo](#), alguns dos impactos e tópicos que devem ser observados pelo conservadorismo são:

- **Promoção de valores do ocidente e ética judaico-cristã:** Alguns dos principais valores do ocidente são a valorização da honra, acumular dinheiro, disputar posses e obter honrarias. A ética judaico-cristã diz respeito à defesa de valores como a santidade da vida humana, responsabilidade pessoal e compaixão pelo próximo.
- **Família e fortalecimento do núcleo familiar:** A família desempenha um papel crucial no desenvolvimento e crescimento da criança. Tem o objetivo de promover um ambiente social e psicológico favorável ao desenvolvimento, além de promover saúde mental.
- **Defesa do livre mercado:** É essencial que o livre mercado seja sempre preservado, pois permite que os consumidores escolham e usufruam dos bens e serviços que melhor se adequam a eles, além de incentivar os fornecedores a manterem os preços de seus bens ou serviços.
- **Defesa da propriedade privada:** O direito de propriedade de uma pessoa é sua proteção de adquirir e manter a segurança de sua propriedade.
- **Direito de autodefesa e autonomia da segurança pessoal:** Ter direito à autodefesa e à segurança pessoal é importante para a promoção da melhoria contínua na segurança em diversos locais.
- **Defesa da pátria e do sentimento patriótico:** O patriotismo é uma atitude voluntária, unidirecional, de amor e lealdade, visando sempre o bem da pátria.
- **Segurança jurídica:** A segurança jurídica é o preceito de previsibilidade e consistência na aplicação das leis que regem os ambientes de negócios, proporcionando aos investidores e empresas um ambiente mais estável e mais seguro juridicamente nas relações comerciais.
- **Liberdades individuais:** As liberdades civis ou individuais são os direitos e liberdades que protegem um indivíduo do poder arbitrário do Estado, estabelecendo os limites da interferência do Estado na vida privada dos cidadãos e prevenindo o abuso de poder.
- **Autonomia das famílias na educação de seus filhos:** É crucial para desenvolver e ensinar valores para os filhos, uma vez que a família é quem inicia o processo de desenvolvimento da criança, tanto física quanto



intelectualmente. Os pais são os principais influenciadores para ajudar seus filhos a se tornarem pessoas íntegras e honestas.

- **Defesa da vida desde a concepção:** Defesa da vida em toda a sua plenitude, garantindo que a criança possa nascer, crescer e escolher como será seu futuro.
- **Liberdade de expressão:** Direito fundamental, previsto pela Constituição Federal de 1988, essencial para a dignidade humana e funcionamento da democracia do país.
- **Redução da interferência do governo sobre a sociedade:** Com essa interferência, são retiradas as liberdades individuais, o que gera opressão, conflitos, desigualdade e perda da dignidade humana.

Os tópicos acima citados são importantes para a manutenção do conservadorismo no Brasil e no mundo. Assim, os conservadores devem atentar-se para estabelecer e manter as práticas e ideais conservadores, principalmente na área da política e leis brasileiras, a fim de defender e conservar instituições tradicionais.

2.4 Conservadorismo e Liberalismo

O conservadorismo e liberalismo são conceitos que, por muitas vezes, são confundidos. Além de serem termos cada vez mais usados em todo o mundo, possuem forte relevância na economia e na política. Essas tendências influenciam os comportamentos e as filosofias dos indivíduos, facilitando a identificação de liberais, conservadores ou reacionários.

Conservadores e liberais têm crenças diferentes e visões opostas em relação à estrutura da sociedade, ao papel do governo e, em geral, ao avanço do país. Na realidade, a principal distinção entre os dois é quanto do passado ou presente deve ser preservado para o futuro.

Como a própria palavra diz, um conservador é uma pessoa que se opõe politicamente a reformas radicais, de maneira conservadora, apegada a valores e hábitos tradicionais. O liberal, por outro lado, é aberto ao progresso, além de considerar o



mercado econômico como mantenedor da sociedade, fundamentando-o na lei da oferta e da demanda.

Os gestores conservadores sempre acreditam que há uma moral por trás de cada ação, com ordem para cada uma: ordem interna e ordem externa. Os defensores do conservadorismo acreditam que a falta de moralidade tem causado grandes problemas para a humanidade. Os liberais desejam mudar as estruturas políticas existentes, mesmo que isso modifique a ordem. Para esse grupo, a tradição e os valores tradicionais podem retardar e impedir o desenvolvimento da sociedade.

Pode-se dizer que o conservadorismo está intimamente relacionado a questões sociais sobre uma moral privada, ou seja, uma sociedade em que homens e mulheres são governados por uma única crença. Por acreditar que o conservadorismo forma a base de uma boa sociedade, as crenças são seguidas de uma ordem moral constante, um senso de certo e errado, onde a justiça é respondida por convicções pessoais ou por honra. Por outro lado, para os liberais, cada ser humano tem o direito de decidir o que acontece consigo mesmo, sendo a liberdade de escolha, o principal pilar dessa perspectiva mesmo que isso vá contra crenças e valores tradicionais.





Em termos clássicos, o conservadorismo é uma ideologia de direitos, marcada pelo poder e ordem como na aristocracia clássica. Do lado social, o conservadorismo é uma postura que valoriza a hierarquia, enquanto o liberalismo valoriza as liberdades individuais e políticas.

O liberalismo é uma ideologia de esquerda que favorece a liberdade e igualdade, conforme a democracia clássica. Economicamente, o liberalismo é baseado na liberdade econômica, um direito individual e coletivo, protegido por lei, que atua em benefício da autonomia de criar e promover atividades econômicas, como a abertura de novos negócios ou investimentos em empresas já existentes.

2.5 Conservadorismo no Brasil

O termo "conservadorismo" no Brasil refere-se a um movimento que surgiu de tradições culturais específicas no país, bem como sua relação com grupos étnicos luso-ibéricos e outras influências externas.

O Partido Conservador do Período Imperial, criado em 1836, foi a primeira organização política de caráter conservador no Brasil, nascido de uma tradição que rejeitou o republicanismo independente e conservador. Esse partido compartilhava ideias que ajudavam a moldar o cenário político da Segunda República.

O objetivo do Partido Conservador era proteger e conservar a integridade do país. Esse objetivo se manifestou, principalmente, diante da proclamação da república em 1889. Com a proclamação, haviam sub-representações da sociedade no sistema político, cidades crescendo e grupos sociais se estabelecendo, ou seja, muitas mudanças abruptas ocorriam ao mesmo tempo.



Partido Conservador do Brasil (Império)

O movimento incorporou elementos da filosofia gregoriana e herança romana com sua fundação no cristianismo. As perspectivas e características históricas conservadoras mais tradicionais são o unitarismo político, o catolicismo e, durante o período monástico, o monarquismo. Originalmente, o movimento conservador brasileiro se posicionava sobre questões contemporâneas como a oposição ao aborto e a defesa da vida.

No âmbito político, embora existam apenas um pequeno número de partidos políticos oficialmente referidos como conservadores no Brasil, os partidos políticos de direita estão intimamente associados ao conservadorismo. Os partidos de direita são formados por conservadores, liberais, democratas-cristãos e nacionalistas. O conservadorismo brasileiro promove o fortalecimento de instituições tradicionais como a família, religião e educação, bem como o valor das ideias hierárquicas.

2.5.1 O conservadorismo na política brasileira

O movimento do conservadorismo geralmente apoia a preservação dos direitos de propriedade privada, riqueza pessoal e liberdades individuais. Na política brasileira, o conservadorismo busca impedir apenas as mudanças sociais de caráter revolucionário e com repercussões institucionais imediatas e significativas. Nesse



sentido, o conservadorismo político sustenta que as mudanças devem vir de dentro das instituições e não de fora delas.

O conservadorismo político brasileiro defende que a tradição, a família, a educação e a religião devem ser as pedras angulares sobre as quais as mudanças sociais devem ocorrer natural e gradualmente.

Alguns dos partidos com ideais conservadores no Brasil são:

1. Aliança Renovadora Nacional.
2. Democracia Cristã.
3. Partido Renovador Trabalhista Brasileiro.
4. Partido Social Democrático.
5. Partido Católico.
6. Partido de Representação Popular.
7. Partido Democrático Social.
8. Partido Humanista da Solidariedade.
9. Partido Liberal.
10. Partido de Reedificação da Ordem Nacional.
11. Partido Republicano Conservador.
12. Partido Republicano Fluminense.
13. Partido Republicano Mineiro.
14. Partido Republicano Paulista.
15. Partido Republicano Rio-Grandense.
16. Partido Social Cristão.
17. Partido Social Nacionalista.
18. Partido Social Progressista.
19. Patriota.
20. Progressistas.
21. Republicanos.
22. União Democrática Nacional.



A representatividade na política brasileira se dá por intermédio da existência de partidos com ideais conservadores que procuram garantir o exercício da democracia. Os representantes são reflexos das escolhas de seus eleitores, bem como seus interesses políticos e valores individuais.

2.6 Conservadorismo no mundo

Reino Unido

O conservadorismo britânico surgiu, majoritariamente, através das ideias de Edmund Burke, no qual defendia que as constituições não deveriam ser produto da razão abstrata (como a francesa), mas sim de uma lenta evolução histórica (como a constituição britânica).

Com as ideias espalhadas pelo Reino Unido, os governos passaram a enxergar a sociedade não somente como um contrato. Burke defendia as liberdades, privilégios específicos e tradições de vários grupos sociais e locais, diante da ordem pré-revolucionária.

Intelectualmente, o conservadorismo britânico moderno é referenciado por autores como Michael Oakeshott (1901 - 1990), cujo trabalho se baseou na crítica ao racionalismo político. Outra referência foi Roger Scruton (1944 - 2020), que lutou contra o multiculturalismo e a influência dos liberais econômicos sobre os conservadores.

O Partido Conservador do Reino Unido, fundado em 1830, existe até os dias atuais e corresponde ao maior partido do país, em números de filiados, representantes e membros do parlamento. Anteriormente liderado por Boris Johnson, que renunciou ao cargo em julho/2022, o Reino Unido contará com uma nova votação, realizada a fim de eleger um novo primeiro-ministro, que será mundialmente anunciado em setembro de 2022, com mandato estimado até o ano de 2025.



Partido Conservador (Reino Unido)

França

A Revolução Francesa, ocorrida de 1789 - 1799, gerou muitas mudanças, não só na França, mas em todo o mundo. Com tantas mudanças ocorrendo na época, o movimento conservador surgiu como uma forma de se opor aos acontecimentos como o fim dos privilégios da aristocracia e o término do Antigo Regime.

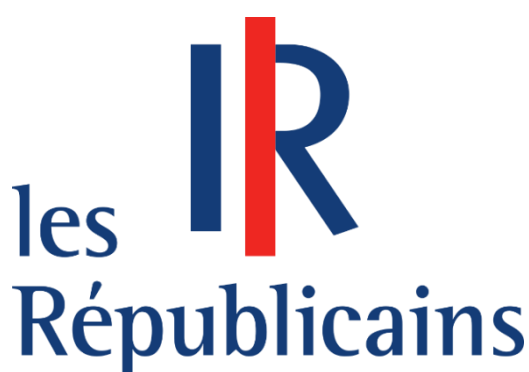


Assim, três pensadores posicionaram-se contra às mudanças, através de suas obras, buscando entender as origens e o propósito da Revolução, sendo eles Edmund Burke, Joseph de Maistre e Alexis de Tocqueville.

Edmund Burke (1729 - 1797) era contra o abuso de poder advindo do não cumprimento das limitações que eram impostas à autoridade política, pelas constituições. Joseph de Maistre (1753 - 1821) acreditava que a Revolução Francesa configurava um crime contra a ordem natural, além de buscar o retorno da monarquia absoluta. Alexis de Tocqueville (1805 - 1859) defendia que a liberdade individual e a igualdade na política eram dois conceitos, que para ele, inseparáveis.

Atualmente, o conservadorismo na França se dá através do movimento gaulista (ideologia baseada nos ideais do General Charles de Gaulle), representado através do partido “Os Republicanos”, que surgiu após a II Guerra Mundial.

Recentemente, uma das maiores figuras conservadoras na história é o ex-presidente da França, Nicolas Sarkozy. Os franceses, como conservadores, defendem valores como o gaulismo, patriotismo e nacionalismo. Ademais, vale destacar que os republicanos foram os primeiros a englobar o nacionalismo, que anteriormente era associado ao liberalismo e à Revolução Francesa.



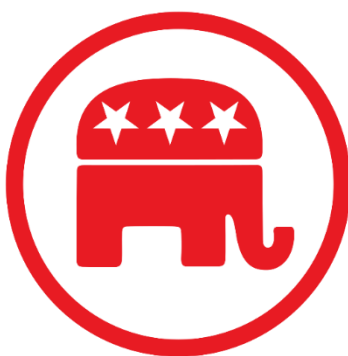
Os Republicanos (França)

Estados Unidos

Advindo do liberalismo clássico dos séculos XVIII e XIX, o conservadorismo americano nasceu do empenho em defender a liberdade civil e política, assim como a democracia representativa e liberdade econômica.

Nos Estados Unidos da América, o conservadorismo posiciona-se como um sistema de crenças com base em ideais voltadas para o respeito às tradições americanas, apoio aos valores judaico-cristãos, liberalismo, anticomunismo e defesa da cultura ocidental. Além disso, as tradições foram importantes para a história e cultura dos Estados Unidos, principalmente no final do século XVIII.

Neste cenário de conservadorismo, a liberdade configura um dos principais valores, como defesa ao livre mercado, oposição aos altos impostos e interferência do Estado no setor empresarial. Assim, os conservadores buscam a liberdade individual, desde que estejam de acordo com os valores conservadores como a igualdade social e justiça.



Partido Republicano (Estados Unidos)

O movimento conservador, que tomou expressiva a força política em 1950, é atualmente centrado no Partido Republicano, com a defesa de baixos impostos, regulações limitadas, capitalismo puro, ensino religioso nas escolas e oposição ao aborto.

2.7 Reflexões do Conservadorismo

A crítica mais comum ao conservadorismo é direcionada ao seu ideal de que todas as sociedades devem defender os códigos morais tradicionais e as estruturas sociais, que confrontam a posição das ideias progressistas. O conservadorismo protege indivíduos autogovernados na esfera econômica, enquanto defende a aceitação de normas nas esferas social e moral, o que, para muitos, configura uma contradição.

Outra crítica comum ao conservadorismo é a rejeição do multiculturalismo e do cosmopolitismo cultural, predominantes nos grandes centros urbanos. Para o conservador, uma cultura local ou nacional compartilhada por todos os membros da sociedade é condição necessária para criar coesão social e espírito comunitário.



O multiculturalismo geralmente se refere aos casos em que diferentes culturas coexistem no mesmo espaço, distinguindo-se das culturas formadas pela homogeneização de diferentes fontes, como é a cultura brasileira. Atualmente, no Brasil, as culturas formadas por diferentes influências são mais comuns e acabam por originar a cultura local, fazendo parte do que os conservadores veem como a cultura da sociedade brasileira.

Na política, a principal disputa entre os conservadores e outras linhas de pensamento é sobre o valor da igualdade. Os conservadores, assim como os liberais, elogiam a diversidade e entendem que o papel do Estado não é promover políticas de igualdade. Porém, seus oponentes argumentam que não será suficiente promover a igualdade jurídico-política formal, se ela não se concretizar em termos de igualdade material e de resultados.



Na mesma linha, os conservadores entendem que a assistência do governo deve ser limitada àqueles que realmente precisam e não deve prolongar a vida inteira das pessoas, como sugere o estado de bem-estar social, gerando críticas de quem entende que o estado deve fornecer uma rede de segurança para os cidadãos em todas as fases da vida e em diversas situações.



3. Considerações finais

Tendo sido o primeiro uso do termo em 1818, o movimento do conservadorismo posicionava-se contra as abruptas mudanças em casos de revolução, como foi o caso da Restauração Bourbon, Revolução Francesa e Inglesa. Com as mais diversas questões sociais, políticas e econômicas na Europa, surgiu o movimento conservador.

O conservadorismo busca a proteção de importantes valores como o livre-arbítrio, liberdade econômica e política, não interferência do estado na economia e liberdades individuais. Assim, dentre outras coisas, o movimento defende a manutenção das instituições sociais tradicionais no âmbito da cultura e civilização.

Presente em todo o mundo, o conservadorismo é importante por agir em prol da manutenção de instituições tradicionais como a família e religião, além de opor-se a movimentos revolucionários abruptos e políticas progressistas. É importante destacar que os valores conservadores mudam e se adequam à realidade cultural, religiosa e econômica de cada país. O que não muda, nesses casos, é o fato de que os conservadores defendem sempre suas tradições sociais.

No Brasil, o conservadorismo é representado através de diversos partidos com ideais conservadores e que buscam impedir mudanças revolucionárias significativas, sem que haja o preparo da sociedade. Dessa forma, as mudanças devem partir, com calma e preparo, de dentro das instituições.

Alguns pontos de atenção e críticas ao pensador conservador são: a afirmativa de que todas as sociedades devem defender os códigos morais tradicionais e estruturas sociais; rejeição do multiculturalismo e do cosmopolitismo cultural; valor da igualdade e assistência do governo limitada somente aos que realmente precisam.

Assim, no Brasil e no mundo, o conservadorismo corresponde a uma escola de pensamento importante para um bom desenvolvimento social e defesa de valores familiares em todos os âmbitos.